



A UNIFICAÇÃO ITALIANA E A UNIFICAÇÃO ALEMÃ

A UNIFICAÇÃO DA ITÁLIA



Os oito estados Italianos em 1843

SITUAÇÃO DA ITÁLIA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX

Desde os tempos medievais que a Península Itálica estava dividida em cidades-estado, e o que ligava todas era um passado e uma cultura em comum, relacionada ao Império Romano. No começo do século XIX, após a derrota e captura de Napoleão Bonaparte, foi convocado o Congresso de Viena, entre 1814 e 1815.

Na nova configuração territorial que se estabeleceu, **a Península Itálica foi dividida em 8 estados independentes**, sendo que **alguns eram controlados pela Áustria**. Dentro desse contexto, existiam também os **Estados Papais**, desde o século VIII.



PRINCIPAL CAUSA DA UNIFICAÇÃO ITALIANA

Por outro lado, existiam diferenças regionais dentro da Península Itálica. Ao passo que o norte, principalmente o **Reino do Piemonte-Sardenha**, era industrializado, os estados do centro e do sul eram rurais e pouco desenvolvidos. É neste contexto que surgiu o chamado **Risorgimento**, que era um movimento político e cultural de caráter romântico, que buscava aglutinar os italianos em torno do nacionalismo.



Reino do Piemonte-Sardenha

Contudo, havia também o desejo da burguesia industrializada do norte em unificar as cidades italianas. Esse movimento traria benefícios para os industriais, pois além de aumentar o mercado consumidor, pela inclusão de territórios vizinhos e com a mesma língua e cultura; as moedas, impostos e medidas seriam padronizadas nacionalmente.

O fato da maioria dos estados italianos serem governados por potências estrangeiras absolutistas, também alimentava o nacionalismo italiano. No entanto, desde o princípio surgiram duas tendências dentro do movimento de unificação: uma **monarquista constitucional** e outra **republicana**.

MOVIMENTOS PRÓ-UNIFICAÇÃO

A tendência monárquica era representada por Camilo Benso, **Conde de Cavour**, que tinha o apoio da burguesia do norte e era primeiro-ministro do reino do Piemonte-Sardenha. Já os republicanos eram representados por dois membros da sociedade secreta **Carbonária**. Um deles era **Giuseppe Mazzini**, que tinha o apoio das classes médias; o outro era **Giuseppe Garibaldi**, uma figura romântica revolucionária que defendia profundas reformas sociais e, curiosamente, esteve refugiado no Brasil e no Uruguai lutando em várias batalhas revolucionárias, antes de voltar para Itália em 1846.



Cavour

Garibaldi

Mazzini

O PROCESSO DE UNIFICAÇÃO

O Império Austro-Húngaro era o grande obstáculo para a Unificação Italiana. Sendo



assim, no calor das revoluções de 1848, os Reinos do Piemonte-Sardenha, das Duas Sicílias e os Estados Papais declararam guerra aos austríacos, no que ficou conhecida como a **Primeira Guerra de Independência**.

Mas apesar de alguns sucessos iniciais, o Império Austro-Húngaro foi vencedor e conseguiu sufocar o levante dos italianos. Porém, com a ascensão de Napoleão III na França, os italianos conseguiram o seu apoio para uma nova guerra de independência.

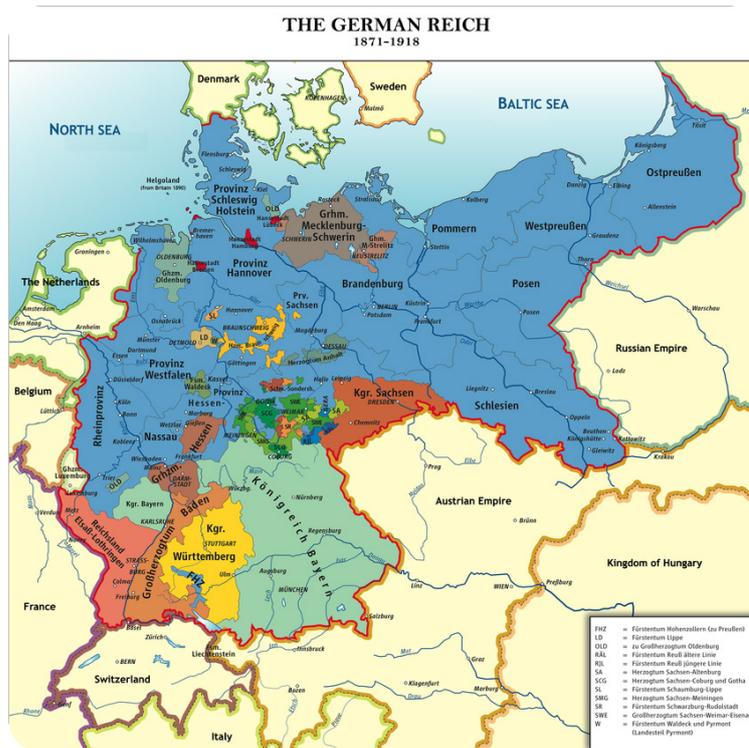


Batalha de Novara, durante a Primeira Guerra de Independência Italiana

Em troca de ajuda militar contra os austríacos, os franceses receberam os territórios de Nice e Savóia, que faziam fronteira com a França. A nova guerra tem início em 1859, mas dessa vez são os italianos que levam vantagem sobre os austríacos. Em 1861, finalmente, é proclamado o **Reino da Itália** tendo **Vítor Emanuel II**, do Piemonte-Sardenha, como Rei.

De 1861 até 1870, outros estados italianos foram sendo incorporados ao Reino da Itália. Este processo terminou depois da incorporação dos **Estados Papais**. No entanto, essa incorporação não se deu de forma consentida. Neste sentido, as relações da Igreja Católica com o reino italiano ficaram abaladas até que foram resolvidas em 1929 no período fascista, através do **Tratado de Latrão**, que criou o **Estado do Vaticano**, o menor país do mundo.

A UNIFICAÇÃO DA ALEMANHA



Mapa do Sacro Império Germânico (1º Reich)



Assim como os estados italianos, no começo do século XIX, não existia uma Alemanha unificada, mas vários estados que compartilhavam a mesma língua e cultura. Anteriormente, entre 962 e 1806 estes estados estavam unificados num grande império chamado Sacro Império Romano Germânico (SIRG), também chamado de 1º Reich, que significa primeiro império.



Em 1806, como uma forma de se contrapor às guerras napoleônicas e à criação do Império francês de Napoleão, a Áustria proclamou-se Império Austríaco, destacando-se dos outros estados alemães, que terminaram por formar a **Confederação Germânica**. Além disso, estes estados alemães estabeleceram uma **união aduaneira** em 1833 chamada de **Zollverein**.

E aqui temos mais uma semelhança com a Unificação Italiana. Da mesma maneira, para que fosse possível unificar os estados germânicos, foi necessário enfrentar a Áustria e realizar acordos com a França. Todo o processo foi conduzido pelo Reino da Prússia e seu primeiro-ministro, **Otto von Bismarck**.

O PANGERMANISMO

O Pangermanismo era um movimento político e cultural que propunha a união de todos os povos de fala germânica da Europa Central em uma mesma unidade política. Evidentemente, esse pensamento de olhar a origem étnica e cultural acima das diferenças regionais foi um grande incentivo para a Unificação Alemã.

Mas de uma maneira geral, o nacionalismo entrou em cena na política europeia, com força, depois das revoluções de 1848. Naturalmente, a Prússia encabeçou este movimento, pois viu nele uma forma de consolidar o seu desenvolvimento econômico.



Germânia, a personificação idealizada da nação alemã

A BUSCA PELO SEGUNDO REICH

Como a Unificação Alemã foi conduzida pelo Reino da Prússia, foi somente depois da ascensão do Guilherme I ao trono, que o processo ganhou impulso. Guilherme nomeou Otto Von Bismarck para o cargo de Primeiro-Ministro em 1862.



Kaiser Guilherme I



Otto Von Bismarck

Bismarck era um militar e político altamente habilidoso que pautava suas ações pelo pragmatismo, e não por convicções ideológicas. Esta maneira de conduzir a política ficou conhecida como **Realpolitik**.

NACIONALISMO E MILITARISMO

Em menos de 10 anos, Bismarck conduziu os Estados germânicos à unificação em 1871. Mas como ele conseguiu isso? Basicamente, ele fez uso do militarismo e do nacionalismo. Ele sabia que para a unificação ser eficiente, os diferentes povos germânicos precisavam sentir-se parte de uma mesma nação.

Um dos meios para isso é mover guerra contra uma nação estrangeira. Por outro lado, as vitórias no campo de batalha funcionam como um reforço para os sentimentos nacionalistas. Portanto, podemos dizer que a Alemanha de Bismarck e Guilherme I foi forjada na guerra.

Em um período de sete anos, a Prússia moveu três guerras que foram fundamentais para a unificação: a **Guerra dos Ducados (1864)**, a **Guerra Austro-Prussiana (1866)** e a **Guerra Franco-Prussiana (1870-1871)**. A superioridade estratégica e militar dos prussianos fez com que eles vencessem todas essas guerras.

A FORMAÇÃO DO SEGUNDO REICH (1871-1918)

Após derrotarem a França em 1871, Guilherme I foi aclamado como **Kaiser** (imperador) do novo Império Alemão (2º Reich). Por sua vez, Otto Von Bismarck foi nomeado Príncipe e Chanceler do Reich.

Até 1890, Bismarck conduziu de forma brilhante tanto a política interna quanto externa do Império Alemão. Dentre outras coisas, ele instituiu o primeiro sistema de previdência social da Europa, o que lhe



